

Um resumo excelente do reino de Deus

Saudação e leitura do texto: ...

Saudar as pessoas e explicar o sermão: ...

Boa noite. Cumprimento a todos com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Convido você a abrir sua Bíblia em Romanos 14.13–23. Creio que Deus tem coisas importantes para falar ao nosso coração, nesta passagem — Romanos 14.13–23. Se você encontrou, leia comigo. Se você está próximo de alguém que não tem Bíblia, ofereça sua Bíblia para que todos possamos ler juntos. Romanos 14.13–23. Leiamos a Palavra de Deus.

Ler o texto: ...

13 Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. 14 Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. 15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem. 17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. 19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. 20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. 21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

22 A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. 23 Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. *Romanos* 14.13-23.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 07/08/2016, às 19h30.

Introdução

- 1 Nós gostamos muito de todo mundo. Desde que todos sejam, pensem e funcionem “à nossa imagem e semelhança”.
 - 1.1 Amamos ao próximo, desde que o próximo se ajuste absolutamente aos nossos padrões — não use barba comprida que nos faça lembrar de um extremista taliban; não ostente tatuagem, ou quem sabe, inversamente, que nosso próximo não seja formal demais. Ou que ele não goste de Música Caipira.
 - 1.1.1 Na verdade, estamos dispostos até a adorar a Deus ao lado de nosso próximo, desde que ele não goste de cantar aqueles hinos antigos. Ou desde que ele não levante as mãos.
 - 1.1.2 Ah! O próximo! Amado! Querido! Mas à distância. Nada de muita proximidade. Que ele fique na calçada da esquerda, porque eu irei pela da direita.
 - 1.1.3 Ele que se corrija. Ele que adapte ao que eu quero.
 - 1.1.4 Senão, fora com ele! Ou talvez, eu é que me colocarei para fora, porque eu sei que um fogo muito consumidor está para cair sobre o miolo deste

meu próximo que não quer concordar com todas as minhas opiniões sobre Deus e sobre o reino de Deus.

- 1.1.5 Ah! Como eu amo este meu próximo! Mas, ao mesmo tempo, como este eu próximo é pestilento. Ele não chegou ao nível de perfeição e limpeza suficientes para contar com minha companhia alvíssima e desinfetada.
- 1.2 Deus é Soberano e Bom! Jesus é Maravilhoso! O Espírito Santo é Consolação e Força! A Igreja é o Corpo de Cristo e o povo de Deus é a “multidão poderosa”.
 - 1.2.1 E eu consigo celebrar todos estes — Deus e até a igreja, mas apenas como referências abstratas.
 - 1.2.2 Eu digo que quero morar no céu com todos eles. Mas enquanto estou aqui, nesta terra, de Deus eu me aproximo, para garantir a vida futura. Mas das pessoas reais — meu tio Jubilião ou meu irmão, também membro da igreja, Rubernaldo...
 - 1.2.3 Ah! Estes eu não aguento! Estes são demais para mim. Amados! Mas eu quero distância deles. Eu sou forte. Eles são fracos. Ou quem sabe eu me escandalize com eles. E eu sou puro demais! Sendo assim, tenho de guardar distância deles!
- 1.3 Algo mais ou menos assim estava acontecendo na Igreja de Roma (e parece que a situação era realmente grave, como veremos em 16.17-20).
 - 1.3.1 Em 14.1-12, nós fomos apresentados a dois tipos de cristãos. Uns — os fortes — comiam carne, bebiam vinho e não guardavam dias da lei do AT.
 - 1.3.2 Outros, os fracos, seguiam a dieta de Daniel; só comiam legumes (14.2, 5-6).
 - 1.3.3 Todos amavam a Deus. Eles não tinham dificuldade em cantar:

Glória a Deus, entoemos, nosso Pai Criador,
E louvemos a Cristo que nos veio salvar,
E ao Espírito Santo que nos vem consolar.
 - 1.3.4 E quem sabe, enquanto cantavam, uns e outros suspirassem ou mesmo dissessem em voz audível “aleluia!” Mas eles não conseguiam cantar de coração:

De mãos dadas iremos, somos todos irmãos. (2x)
Pregaremos as novas que Deus guia a nação.
 - 1.3.5 E ainda:

Lado a lado haveremos todos de trabalhar, (2x)
Uns aos outros honrando vamos nos respeitar.
 - 1.3.6 E muito menos o coro:

Pelo amor conhecido é o cristão, pelo amor,
Pelo amor conhecido é o cristão.

2 Algumas coisas chamam a atenção quando olhamos para Romanos 14.13-23.

- 2.1 Primeiro duas exortações negativas: “Não nos julgemos mais” (v. 13) e “Não destruas a obra de Deus por causa da comida” (v. 20).¹
- 2.2 Além disso, a ênfase na mutualidade. Minha vida afeta a sua vida e vice versa. Por isso lemos, duas vezes, a expressão “uns aos outros” (v. 13, 19).
- 2.3 As seis referências a “comida” (v. 15 2x, v. 17, 20, 21, 23) e as duas referências a “bebida” (v. 17, 21).
- 2.4 As duas menções de “escândalo”, nos v. 13, 20, e de “tropeço”, nos v. 13, 21.
- 2.5 Ainda, o desconforto que minhas atitudes podem provocar em meu próximo, “entristecimento”, “perecimento” ou “destruição” (v. 15). Ofensa e enfraquecimento (v. 21).
- 2.6 Se isso não bastasse, notemos a diversidade de convicções sobre “impureza” (v. 14) e sobre o que aprovamos diante de Deus (v. 22-23).
- 2.7 Por fim, uma proposição central: A necessidade de “servir a Jesus sendo agradável a Deus e aprovado (“aceito”; ARC) pelos homens [...] seguindo as coisas da paz e contribuindo com a edificação uns dos outros” (v. 18-19).

Eu olho para esta passagem e ouço a voz de Deus nos chamando a duas coisas.
Em primeiro lugar, o Espírito Santo recomenda...

I Desfrutem da liberdade do amor do reino

17 O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.
18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

1 Este é um resumo excelente do reino de Deus. É o reino do desfrute das bênçãos da aliança. Como explica Marvin Pate:

“**Justiça**” se refere à justiça de Deus imputada ao pecador por meio da fé em Cristo, a qual produz **paz com Deus** e **alegria escatológica**. O Espírito é quem une o crente a Cristo e a sua justiça (cf. Rm 8.1-16). Portanto, **justiça, paz e alegria no Espírito são bênçãos da nova aliança** (14.17).²

1.1 Pate explica ainda que, **nesta passagem, Paulo menciona várias palavras ligadas à aliança**, por exemplo:

“Pedra de tropeço” (substantivo *proskomma* [v. 13,20 e verbo *prokoptō* [v. 21]) e “obstáculo” (*skandalon* [v. 13]); “impuro” (*koinos* [v. 14]) versus “puro” (*katharos* [v. 20]); “perecer” (*apollymi* [v. 15]) e os termos relacionados “entristecer” (*lypeō* [v. 15]) e “destruir” (*katalyō* [v. 20]); “blasfemar” (*blasphēmēō* [v. 16]) e “bom” (*agathos* [v. 16]); “edificação” (*oikodomē* [v. 19]); sem mencionar as exigências ritualísticas para se evitar o consumo de carne não *kosher* e de vinho dedicado às divindades pagãs (v. 21).³

1.2 A doutrina aqui é a seguinte: **Todas as questões vinculadas à aliança do AT são resolvidas quando compreendemos o núcleo do reino de Deus**, como lemos no v. 17: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”. Ou como lemos na paráfrase *A Mensagem*:

¹ Há outras exortações negativas no texto: “Tomai o propósito de **não** pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão” (v. 13); “Por causa da tua comida, **não** faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu” (v. 15); “**não** seja, pois, vituperado o vosso bem” (v. 16) e “é bom **não** comer carne, **nem** beber vinho, **nem** fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer]” (v. 21).

² PATE, C. Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 274-275. (Série Comentário Expositivo).

³ PATE, op. cit., p. 272-273.

O Reino de Deus **não tem a ver com o que vai para o estômago**, entendam isso! Tem a ver com **o que Deus faz com a sua vida, quando ele a conserta e completa sua obra com alegria**.

2 Em outras palavras, **quando colocamos nossa fé unicamente em Jesus** — não em regras da religião, mesmo que tais regras sejam a lei do AT — **nós nos tornamos cristãos “fortes”**. Então nós **celebramos a “liberdade dos filhos de Deus”**.

2.1 E isso **é possível considerando tudo o que já foi dito anteriormente aqui, nesta carta aos Romanos**.

2.1.1 Será que nós conseguimos compreender **o modo como Paulo enxergava estas proibições relacionadas a comer, beber e guardar dias santos?**

2.1.2 Ele entendia que tudo isso tinha relação com o “regime antigo”, **o modo como as coisas eram e funcionavam antes da vinda e do ministério de Jesus Cristo**. Em Colossenses 2.16-17, ele diz:

16 Ninguém, pois, vos julgue por causa de **comida e bebida**, ou **dia de festa**, ou **lua nova**, ou **sábados**, 17 porque **tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo**.

2.2 De acordo com a **revelação que Deus deu a Paulo, obedecer a estas proibições não nos torna justos diante de Deus**. Como aprendemos em Romanos 3.21-31, **nós somos declarados justos diante de Deus unicamente pela graça divina em Jesus, mediante a fé**. Somente a graça (*sola gratia*), somente a fé (*sola fide*), somente Cristo (*solus Christus*).

2.3 E não apenas isso. **Nenhuma tentativa de enquadramento às minúcias da lei é capaz de nos santificar**.

2.3.1 Romanos 7.6-25 revela que, **pela lei, permanecemos dominados pelo pecado**.

2.3.2 De fato, como lemos em Colossenses 2.23, a observância de “ordenanças” religiosas ostenta uma **“aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não tem valor algum contra a sensualidade”**.

2.3.3 **Nós só podemos ser santificados pela “lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus”, que nos livra “da lei do pecado e da morte”** (Rm 8.1-17).

2.4 Finalmente, **nenhum seguimento de ordenanças da lei é capaz de nos consolar ou alegrar**. Somos consolados pela **reconciliação provida pela justificação por graça**, que nos concede esperança, e pelo **ministério do Espírito**, que opera em nosso coração e intercede por nós, assegurando-nos de nossa filiação e de nossa união definitiva com Deus em amor (Rm 5.1-11; 8.12-39).

3 A boa notícia é que **fomos acolhidos no reino de Deus, que “não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”** (14.17).

3.1 Este “reino de Deus” **consta na primeira pregação de Jesus**: “O tempo está cumprido, e **o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho**” (Mc 1.15).

- 3.2 Nosso Senhor menciona o “reino” **pelo menos 105 vezes nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas.**⁴
- 3.3 E como **cidadãos deste reino, cobertos pelo sangue e justiça de Jesus, nós podemos servi-lo** sendo “**agradáveis a Deus**” e “**aprovados pelos homens**” (14.18).
- 3.4 Isso quer dizer que, em primeiro lugar, **nós podemos e devemos “celebrar” nosso Rei** enquanto “**desfrutamos das bênçãos**” da nova aliança, como cidadãos deste reino.
- 3.4.1 Eis uma boa medida de nossa saúde no evangelho: **Se o reino de Deus é “justiça”, nossa justiça “excede em muito a dos escribas e fariseus”** (Mt 5.20)?
- 3.4.2 **Se o reino de Deus é “paz”, no modo como vivemos a religião, nós experimentamos paz?** Jesus prometeu “descanso” e “paz” em Mateus 11.28-30 e João 14.27.
- 3.4.3 Por fim, **se o reino de Deus é “alegria no Espírito Santo”, nós fazemos o que fazemos, na vida comum e nas coisas da igreja, com alegria** (cf. Sl 100.2)? **Ou a fé cristã é, para nós, mera rotina, sensaboria e peso?**
- 3.5 Além disso, em segundo lugar, nós podemos **utilizar este resumo do reino como diretriz; como uma “régua de medida” e averiguação daquilo em que cremos, daquilo que discutimos e daquilo que fazemos.**
- 3.5.1 Como assim? Nós podemos perguntar: Esta **discussão ou procedimento produz “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”?** O ponto, **muito mais do que provar quem está certo ou errado, é se a coisa discutida, ou o modo como a discutimos, produz “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”.**
- 3.5.2 Posso **usar piercing?** Posso fazer uma **tatuagem** ou **maquiagem definitiva?** Posso **moldar o corpo** como eu quiser, usando **suplementos e equipamentos de ginástica de última geração**, em uma academia? Ou fazer uma **lipoaspiração** ou **cirurgia plástica?** Posso **pintar o cabelo?** Posso **deixar crescer o cabelo** ou a **barba?** **Mulheres podem usar jóias** ou **calça comprida?** **Homens podem usar batas hippie** ou **brincos?** Posso comer **carne de porco?** Posso tomar **vinho** ou **refrigerante?** Posso **comer pé de moleque** ou **deliciar-me com canjica em mês de festa junina?** Posso **almoçar no shopping com a família no domingo?** Posso **frequentar um almoço ou jantar de confraternização com não-crentes, na Escola, Faculdade ou Trabalho?** Posso **dançar valsa** na celebração dos quinze anos, da formatura ou do casamento? Posso **passar o dia de folga correndo pela cidade, jogando Pokémon Go?**
- 3.5.3 A resposta é: **Deus nos convoca a “cooperar na edificação do reino”.** **Que reino é este? É o reino da “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”.**

Este é o primeiro convite e ensino: **Desfrutem da liberdade do amor do reino. Mas não apenas isso. O segundo chamado eo Espírito Santo é o seguinte...**

⁴ PATE, op. cit., p. 273.

II Assumam as limitações do reino em amor

13 Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. 14 Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. 15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. 20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. 21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se enfraquecer].

- 1 Se o reino é “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”, isso quer dizer que é **necessário, no espírito do *agapē* ou “amor fraternal”, cuidar para não entristecer o irmão, nem prejudicar sua caminhada:**
 - 1.1 “Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, **já não andas segundo o amor fraternal**. Por causa da tua comida, **não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu**” (v 15).
 - 1.2 O que causa impacto aqui é o verbo *apollymi*, “perecer”, que tem o sentido de “causar dano” ou “destruir”.⁵
 - 1.2.1 O texto **não está dizendo que, por causa de nossa falta de amor, um verdadeiro cristão pode perecer eternamente, ou seja, deixar de ser cristão e perder sua salvação**.
 - 1.2.2 Já aprendemos em Romanos 8.28-30 que **todos os predestinados serão chamados, justificados e glorificados**.
 - 1.2.3 A admoestação do v. 15 significa que, **por desatenção ao nosso testemunho, nós podemos causar prejuízo grave nas pessoas mais fracas**.
- 2 Nós **não vivemos em uma redoma**. Temos de **ter cuidado para que aquilo que consideramos bom não seja motivo de maledicência para os outros**. É isso que significa o v. 16: “Não seja, pois, **vituperado** [“blasfemado”, ARC] o **vosso bem**”, quer dizer, “**não deem motivo para os outros falarem mal daquilo que vocês acham bom**” (NTLH). É preciso **considerar tanto o valor, quanto a fragilidade do próximo**.
 - 2.1 Alguns crentes fazem **mal uso de Atos 5.29**: “Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: **Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens**”. Eles dizem: **Somente Deus importa**.
 - 2.1.1 O que é importante para mim é **unicamente a opinião de Deus**.
 - 2.1.2 Estou “**pouco me lixando**” para opinião dos homens.
 - 2.1.3 Eu sigo **somente minhas consciência iluminada pelo Espírito Santo**.
 - 2.2 Como sugerem Victor e Leo, só importam “Deus e Eu”. “**Perto de uma mata e de um ribeirão, Deus e eu no sertão**”.

⁵ LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, ἀπόλλυμι; ἀπόλλεια, #20.31, p. 231.

- 2.2.1 Isso **pode parecer poético, atrativo e até espiritual, mas não é bíblico**, pelo simples fato de que **o universo não é composto apenas de “Deus e eu no sertão”**.
- 2.2.2 Esta é a **nota dominante desde Romanos 12.3**. Somos **Deus, eu e os outros**. Experimentar “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2) implica em **“servir a Deus servindo uns aos outros com os dons que recebemos de Deus”** (Rm 12.3-8) e, em seguida a **“amar uns aos outros sem hipocrisia”** (Rm 12.9 et seq.).
- 3 Entendamos que **isso exige assumir a limitação do reino em amor**. Vamos olhar isso mais de perto, **pensando primeiramente em nosso Senhor Jesus Cristo**. Especialmente à luz de uma profecia de Isaías:
- 6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, **Deus Forte**, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; 7 para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto (Is 9.6-7).
- 3.1 Destaquemos apenas o seguinte: Jesus é o **“Deus Forte”** prometido em Isaías.
- 3.1.1 Ao mesmo tempo ele é **“Maravilhoso Conselheiro”**, ou seja, o **Consolador dos temerosos e fracos**.
- 3.1.2 Ele é o Primeiro Consolador que, em João 14.16-17, promete aos discípulos que **“rogará ao Pai”** e este lhes dará **“outro Consolador”**, que é o Espírito Santo.
- 3.2 Nosso Senhor Jesus Cristo **subordinou-se a um Código de Leis (Romano e Judaico) e a uma Cultura**. Ele também foi **limitado por uma condição social humilde e por um corpo mortal**.
- 3.2.1 Estas **limitações da Encarnação** são uma **grande demonstração de amor**. Deus deu o seu Filho e **Jesus, Deus Filho, limitou-se em amor**.
- 3.2.2 E **ele mesmo chamou nossa atenção**. Ele **nos exortou a não estarmos entre os que escandalizam e ofendem os “pequenininos”**:
- 6 Qualquer, porém, que **fizer tropeçar a um destes pequenininos que creem em mim**, melhor lhe fora que **se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar**. 7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas **ai do homem pelo qual vem o escândalo!** (Mt 18.6-7).
- 3.2.3 Em suma, contenha-se, limite-se por amor aos pequenininos.
- 4 Repetindo, temos de **desfrutar da liberdade do amor do reino** e, ao mesmo tempo **assumir as limitações do reino em amor**. Pensemos, agora, no **exemplo do próprio apóstolo Paulo**.
- 4.1 Paulo **compreendeu isso muito bem**. Em **Romanos 15.1** ele se identifica com os cristãos “fortes” — **“nós que somos fortes** devemos suportar as debilidades dos fracos” —, ou seja ele comia carne não *kosher* (cf. 14.2). E como vimos em Romanos 14.14, Paulo está **“persuadido no Senhor Jesus que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera”**.
- 4.2 Em 1Timóteo 4.3-4, **Paulo critica aqueles que...**

Exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, **pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade**; pois **tudo que Deus criou é bom**, e, recebido com ações de graças, **nada é recusável**, porque, **pela palavra de Deus e pela oração, é santificado**.

- 4.3 E ainda, escrevendo aos crentes da Galácia, ele exorta: **“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”** (Gl 5.1).
- 4.4 Apesar disso, **Paulo, o forte, participou de uma reunião com líderes de toda a igreja, em Jerusalém** (At 15.1-21).
- 4.4.1 O objetivo da reunião era **estabelecer um convívio pacífico entre os “fortes”** (gentios que não eram circuncidados, nem guardavam as regras alimentares judaicas) **e os “fracos”** (os crentes judeus apegados a tais regras).
- 4.4.2 Os irmãos decidiram o seguinte: Para não ofender os crentes judeus, os crentes gentios tinham de **evitar comer algumas coisas — “carne de animais sufocados” e com “sangue”** (At 15.20-21).
- 4.5 Será que o apóstolo Paulo, considerando suas convicções “fortes” reclamou diante daquela decisão? Nada disso. Pelo contrário, **ele foi eleito e designado, juntamente com Barnabé e Silas, para comunicar a decisão à igreja em Antioquia** (At 15.22). Ele **falou aos irmãos com entusiasmo**, de modo que eles “sobremaneira **se alegraram** pelo conforto recebido” (At 15.31).
- 4.6 E não apenas isso. Em **Atos 16**, Paulo conheceu um jovem cristão grego, chamado Timóteo. A fim de que Timóteo pudesse dar bom testemunho aos “judeus daqueles lugares”, **Paulo orienta Timóteo a receber a circuncisão** (At 16.1-3).
- 4.7 Mais: Em **Atos 21.23-26**, ao **chegar em Jerusalém**, a fim de **não escandalizar os judeus**, Paulo “raspa a cabeça” e assume um “voto” judaico. Escrevendo aos Coríntios, Paulo explica seu procedimento:
- 19 Porque, sendo livre de todos, **fiz-me escravo de todos**, a fim de **ganhar o maior número possível**. 20 Procedi, **para com os judeus, como judeu**, a fim de **ganhar os judeus**; para os que vivem sob o regime da lei, **como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei**, embora **não esteja eu debaixo da lei** (1Co 9.19-20).
- 4.8 Resumindo, **Paulo, o “forte” seguiu o exemplo do Senhor Jesus Cristo, o “Deus Forte”. Ele fez isso contendo-se e limitando-se.**
- 5 Os v. 22-23 fecham a seção.
- 5.1 No v. 22 Paulo ensina que **o forte pode desfrutar de sua liberdade em Cristo de maneira privativa**:
- 5.1.1 “A fé que tens, **tem-na para ti mesmo perante Deus**. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”, ou, como consta na NVI, **“seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus”**.
- 5.1.2 Ou seja, **o crente forte pode comer sua carne e tomar seu vinho, mas “em particular ou longe dos olhos do crente fraco”**.⁶
- 5.2 O v. 23 inicia com um princípio relacionado ao fraco:

⁶ PATE, op. cit., p. 275.

- 5.2.1 “Mas **aquele que tem dúvidas é condenado se comer**, porque **o que faz não provém de fé**”.
- 5.2.2 Isso significa que “o fraco **não deve** comer carne nem beber vinho **caso acredite** que essas coisas equivalem a transgredir as leis alimentares da aliança”.⁷
- 5.3 E tudo é fechado com esta sentença: “**Tudo o que não provém de fé é pecado**” (v. 23). Seja o que for que fizerem, vivam pela fé. **Sejamos seguros pela fé em nossas decisões e procedimentos**. Como eu disse no estudo introdutório do curso do livro *Pecados e Pecadinhos*, na Escola Dominical de hoje, **toda nossa caminhada com Deus é vida pela fé**.

Este é o segundo convite e ensino: Assumam a limitação do reino em amor.
Dito isto, nós podemos terminar...

Concluindo...

- 1 A Igreja Presbiteriana do Brasil dedica um bom tempo estudando e debatendo questões doutrinárias. Eu entendo que isso não é necessariamente ruim, pois o debate bíblico e teológico está em nosso DNA. Por isso nós somos chamados de “protestantes”. Somos provenientes de um cartaz pregado na porta de uma capela na Alemanha, no dia 31 de outubro de 1517. Este cartaz foi fixado pelo monge Martinho Lutero, convocando pessoas para debater doutrinas bíblicas.
 - 1.1 Repetindo, nós somos “protestantes” e não “aceitantes”. Somos protestantes e não ecumênicos. Nós protestamos contra erros de doutrina, erros de culto e erros decorrentes de pecado e injustiça.
 - 1.2 Para nós existe Verdade Absoluta. Para nós existe Certo e Errado. Para nós, abraçar, viver e dizer a verdade é mais importante do que concordar com aquilo que a cultura entende por “politicamente correto”.
 - 1.3 Entendamos que nós não temos problema em viver comunhão com outras denominações genuinamente evangélicas. Além disso, estamos dispostos a aprender uns com os outros, abrindo-nos para captar as boas contribuições da diferentes perspectivas teológicas, como é proposto no livro recente de Vern S. Poythress, *Teologia Sinfônica*.⁸
 - 1.4 No entanto, viver “por modo digno do evangelho de Cristo” exige que “lutemos [...] pela fé evangélica” (Fp 1.27). Isso quer dizer que **há uma luta**. Na atual cultura pós-cristã, há não apenas espaço, mas necessidade de honrar a Deus firmando posição e debatendo para esclarecer e defender a fé.
- 2 Mas mesmo depois de dizer isso, admitamos que uma parte de nossos debates não tem, necessariamente, relação com uma defesa genuína da fé. Romanos 14 inteiro nos ajuda a compreender que **nós discutimos muito porque, no fim das contas, não compreendemos o reino de Deus que é “justiça, paz e alegria no Espírito Santo”**.
 - 2.1 O início do v. 13 — “Não nos julguemos mais uns aos outros” — toca exatamente nesta questão. Como sugere a paráfrase *A Mensagem*, **nós queremos “decidir o que é certo para o outro”**. Ditar regras “para os outros”.

⁷ Ibid., loc. cit.

⁸ POYTHRESS, Vern S. *Teologia Sinfônica: A Validade das Múltiplas Perspectivas em Teologia*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

- 2.2 Resumindo, **nós corremos o risco de estimular as “discussões de opiniões” mencionadas em 14.1.**
- 2.2.1 É pecado comer carne. É pecado beber vinho. É pecado assistir TV. É pecado ouvir Música Popular Brasileira. É pecado reticências.
- 2.2.2 **Abramos os olhos! Nós não estamos dialogando para nos aprofundar na essência do evangelho!**
- 2.2.3 Estamos discutindo sobre “comida e bebida” — sobre questões da vida sob a lei. E quanto mais discutimos, mais nos ferimos. Quanto mais feridas mútuas, maior o distanciamento e menor e mais fragilizado é o *agapē* ou “amor fraternal” (v. 15).
- 2.3 Percebamos a loucura! **Lutando — ou na melhor das hipóteses, nos estranhando mutuamente ou nos diatanciando — por estas coisas pequenas, nós pensamos que estamos trabalhando pelas coisas de Deus!**
- 2.3.1 **Pelo Senhor e pelo reino.** Mas estas coisas não constituem o reino de Deus. **Elas têm mais relação com aquilo que eu considero bom e certo; com minha opinião acerca do reino. No fim das contas, com o “meu reino”.**
- 2.3.2 Eu mencionei isso rapidamente no sermão anterior. **Como afirma Joel McDurman, quando alguém bebe álcool além da conta, sem dúvida comete pecado. Mas quem afirma que beber qualquer quantidade de bebida alcoólica é pecado erra mais gravemente: “O bebedor esquece Deus; o proibicionista tenta ser Deus”.**⁹
- 3 Ao mesmo tempo, **como é difícil assumir as limitações do reino em amor.** Antes de falar ou fazer alguma coisa, pensar em **como aquilo repercute em nosso testemunho, em como aquilo afeta nosso irmão mais fraco.**
- 3.1 A força é revelada como força não quando aparece como ostentação e sim quando é demonstrada como **domínio próprio.**
- 3.1.1 Como capacidade e disposição para **conter-se a fim de não machucar o próximo.**
- 3.1.2 O forte se mostra forte quando **se preocupa com o fraco.**
- 3.1.3 O Governante Forte é, ao mesmo tempo, o Governante Bom, quando usa sua força para combater os maus (fazer justiça) e **amparar os fracos.**
- 3.2 No âmbito espiritual ser forte, compreender a doutrina da graça e, ao mesmo tempo, desconsiderar o irmãos mais fraco, equivale a se mostrar, no fim das contas, petulante e tolo. Pior, é **mostrar-se pretensamente Sábio, mas notoriamente Mau.**
- 3.3 Como lemos em Filipenses 2.6-8, Jesus, o “Deus Forte”...
- 3.3.1 “Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz”.
- 3.3.2 **Jesus não usou de sua soberana liberdade para tripudiar dos fracos.**
- 3.3.3 E Paulo recomenda, em Gálatas 5.13-15:

⁹ MCDURMON, Joel. *O que Jesus Beberia? Um Estudo Cheio do Espírito*. Brasília: Editora Monergismo, 2012. eBook Kindle, posição 154 de 2610.

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém **não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.** 14 Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: **Amarás o teu próximo como a ti mesmo.** 15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

3.3.4 Martinho Lutero escreveu o seguinte:

Embora o cristão esteja, sim, livre das obras, em sua liberdade ele deve esvaziar a si mesmo e assumir a forma de servo, a fim de que, sendo feito à semelhança e em forma de homem, sirva e ajude a seu próximo, tratando-o em tudo do mesmo modo que Deus o tem tratado por meio de Cristo. E o cristão fará tudo isso sem esperar recompensa, mas unicamente para agradar a Deus.¹⁰

3.3.5 O Rev. Jaime Marcelino postou algo digno de nossa atenção, por WhatsApp, no último dia 27/07: “Eu e vocês fomos chamados a fim de exibirmos um caráter tal, que impressionemos as pessoas ao nosso redor, levando-as a deduzir que somos do Senhor!”.

- 4 **Afinal de contas, é o fato de pertencermos a Deus e de termos sido ligados uns aos outros pelo amor de Cristo, que nos capacita a estar hoje, juntos, diante desta mesa de comunhão. Que Deus nos ajude a participar desta Ceia com cidadãos do reino dele. Reino de justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Vamos orar.**

¹⁰ LUTERO, *Da Liberdade Cristã*, apud PATE, op. cit., p. 277.